

TÍTULO: Crônicas 2006

AUTOR: Marcelo Morales Torcato

PSEUDÔNIMO: Marcelo Torca

IMAGENS: Marcelo Torca

ÍNDICE

- 01 Páscoa É Vida pág. 02
- 02 Violão pág. 04
- 03 Reciclagem pág. 05
- 04 O valor da Vida pág. 07
- 05 Paulicéia: Uma Cidade pág. 09
- 06 Homem em Construção pág. 10
- 07 Crimes Contra a Humanidade pág. 11
- 08 Efeito Estufa pág. 13
- 09 Carnaval: Um Evento pág. 15
- 10 Dia de Sábado pág. 17(Conto).

PÁSCOA É VIDA.

Estamos nos aproximando de mais uma Páscoa, ou seja, mais uma oportunidade de darmos chance a vida. Este é o maior símbolo, talvez a razão de termos um feriado pascal, o de celebrarmos a ressurreição, refletirmos os valores de viver em um mundo, onde os conceitos confundem-se, ora por culpa de interesses duvidosos, ora por culpa da omissão de cada pessoa considerada cidadão.

Se estamos celebrando a nova vida, estamos tendo outra chance de fazermos algo correto, lembremo-nos de Jesus Cristo, ao morrer na cruz, ressuscitou ao terceiro dia, além de provar a sua pregação, ensina-nos o caminho certo, o caminho do perdão, da humildade, da fraternidade, do amor ao próximo, enfim, o caminho da vida. Quem não seguir algo semelhante, estará num caminho onde dificilmente encontrará a felicidade, onde dificilmente sentir-se-á bem consigo próprio, e esta lição é preciso ser aprendida nesta páscoa.

A violência está a nossa porta, podemos a ver pelos noticiários da televisão, em nossa cidade, bairro e até mesmo em casa, mudar é uma questão de escolha de caminho, significa mudar de atitude, a tolerância é fundamental em nossa sociedade, sem ela não há respeito as diferenças tanto de credo, política, artística, ou seja, a vida está comprometida, portanto o nosso feriado pascal não tem sentido, pois o maior símbolo deste é justamente a mudança de comportamento, a renovação da vida para o caminho correto, onde uma pessoa não faz mal a outra.

Mudar a sociedade, soa algo utópico ou radical, melhorar seria um termo mais adequado. Nenhuma mudança acontece drasticamente, mas por evolução, quando há um certo cansaço e repúdio ao caminho errado, há mudanças,

como aconteceu na cidade do Rio de Janeiro/RJ, onde o exército foi às ruas recuperar suas armas roubadas, teve apoio da população, sendo bem sucedidos, este episódio mostra claramente o cansaço, a fadiga por um caminho trilhado e incoerente com a vida, o apoio ao exército pela população, é claramente um sinal pascal, as pessoas estão pedindo nova vida, estão exigindo um caminho onde haja liberdade, emprego, fraternidade, porém, sem a violência. É preciso saber ouvir e interpretar corretamente, por melhor das intenções, somente quando a sociedade pressiona, acontecem as mudanças, não basta apenas ter ongs (organizações não-governamentais), é preciso um apoio de toda uma comunidade para elas funcionarem, inclusive o apoio financeiro.

A corrupção não é o caminho correto, o pior é aceitar o sistema, não adianta criticar, se esta não vier precedida de uma mudança, de uma renovada forma de agir. Se a Páscoa é renovar a vida, por que não renovamos a política? A corrupção acontece pelo fato de aceitarmos o sistema atual, onde se ganha alguma lembrança do candidato, seja caneta, camiseta, e ainda há possibilidade de conseguir algum outro benefício próprio com o mesmo, apoiar este sistema é ir contra a páscoa. Também precisamos de uma mudança, mas ela começa elegendo candidatos ou partidos sem esta prática, o eleitor tem de deixar claro o que ele quer, pois o futuro depende de pensamentos coletivos, fraternos. Ninguém vai conseguir combater a violência, se antes pensar no bem próprio, na pequena vantagem prometida, um político tem de lutar pela infra-estrutura de uma sociedade.

Lutar pela vida, não pode ser um momento de Páscoa, mas continuamente, todos os dias de um ano, assim como a sua reflexão, os destinos dados a cada dia. Mas a Páscoa é o momento de maior apelo pelas mudanças, isso já é histórico, é o momento onde a renovação

serve para motivar as pessoas, sensibilizando-as, tentando alcançar o coração de cada um. Feliz Páscoa.

VIOLÃO.

Um dos instrumentos mais populares do mundo, e no Brasil é o mais vendido, violão, assim é chamado, tendo evoluído do alaúde, hoje o seu ensinamento é generalizado, e praticamente atende a todos os estilos musicais. Seja de corda de aço ou de náilon, atende tanto o profissional, quanto aos consumidores de música, embalando canções de amor, paixão, sátiras, exprimindo com sua sonoridade os sentimento mais íntimos de um ser humano. Pode-se observar sua aplicação até mesmo em concertos com orquestra, individual, ou com várias formações de grupos.

O seu ensinamento carece de atenção, pois a sua aplicação na música, possui uma utilização maior, é um instrumento completo, podendo fazer simultaneamente o solo, harmonia e o baixo, mas para chegar a essa técnica, é preciso um pouco de estudo para atingir esses objetivos. Nada complicado, apenas faz-se necessário estruturar melhor o curso desse instrumento, para que a cultura de séculos, não seja perdida.

Há um desafio a ser vencido, violão e guitarra são os mesmos instrumentos, mas este último é mais utilizado com recursos eletrônicos, possibilitando novas combinações sonoras, inclusive dando o suporte para vários estilos musicais. Como escutar “heavy metal”, sem guitarra e sem pedal de overdrive? Mas como escutar “bossa-nova” sem um toque suave e bem ritmado? Algumas combinações realmente fazem parte do estilo, e dependendo, um ou outro se adequará melhor, e aí está o desafio, o de abrir espaço fazendo-os evoluir sem interferência.

Poderia dizer que há vários caminhos, a guitarra poderia ser considerada como instrumento solista, e como tal precisa de desenvolver a técnica específica, o que pode ser notado em bandas ou conjuntos de Rock, Jazz, MPB. Já em concertos de períodos “Clássico”, “Romântico” e começo do “Século XX”, há uma preferência pelo violão, diferenciando tanto na sonoridade, como na forma de fazer arranjos. Em qual caminho for percorrido, para se chegar ao objetivo final, é preciso a técnica, e essa é conseguida com estudo.

Uma forma de resolver essas divergências, seria desde o começo do ensino de violão, estimular ao mesmo a trabalhar em arranjos de harmonia, solo e solo/ harmonia, propiciando ao aprendiz uma visão mais ampla do potencial do instrumento, deixando o mesmo ter até mais condições de escolher o seu melhor caminho.

RECICLAGEM.

A reciclagem já faz parte da vida do brasileiro, alguns ainda não aperceberam-se disso, mas é vital para a economia do país, assim como, para manter a natureza mais saudável. Da árvore se faz papel, e antes a derrubar mais uma, é importante reciclar, evitando também o acúmulo em lixões, onde a lotação é um problema sério, sem falar sobre a contaminação do solo. Esse papel além de precisar ser melhor utilizado, há a necessidade de uso racional, sem desperdícios, utilizando-o quando realmente necessário.

Não só papel é reciclável, plástico, metais e vidros também o são, esse material precisa chegar a indústria dos reciclados, sem a separação do que é lixo pelas pessoas, fica praticamente impossível recuperar algum material, é necessário essa parceria, e nas casas está o maior

potencial, é lá onde que devidamente vai acontecer o primeiro passo para reciclar. Não é complicado, mas precisa de organização, o melhor seria ao jogar o lixo, ter sacos ou recipientes diferenciados, assim seria mais cômodo.

Nem sempre há coleta seletiva, às vezes é necessário procurar quem atua nesse campo de trabalho, além de deixar a cidade mais limpa e preservar a natureza, a reciclagem gera empregos, alguns bem sucedidos. Já é realidade a cooperativa de catadores, onde com a união, é possível ter condições de trabalho melhor. Mas ainda, é necessário a participação de cada cidadão, da sua consciência em lutar pela preservação do meio ambiente, fazendo a separação do seu lixo.

Tudo que for papel, papelão, plástico, vidro, metal é reciclável, mas depende de seu valor, pois existem inúmeros produtos, e cada qual tem o seu lugar certo para reciclar, assim papel branco e colorido, são processos de reciclagem diferentes, assim como o papelão. Com o plástico não é diferente, as garrafas PET passam por um processo diferente dos plásticos das sacolinhas de supermercado.

As escolas poderão fazer a diferença, pois é na educação, a maior aliada para decididamente implantar a reciclagem em todo território nacional. Há resistências em fazer a separação seletiva, e o motivo é que dá trabalho, mas com projetos educacionais, é possível fazer a mudança. Não será um caminho fácil, mas necessário, não podemos brincar com o desequilíbrio ambiental, a natureza já deu mostras do que é capaz, agora depende que cada cidadão faça a sua parte.

Outro ponto importante a ser discutido, é sobre a localização das indústrias de reciclagem, vai ser necessário ter um planejamento para fazer o recolhimento de material, evitando um gasto muito grande em frete.

Atualmente, as indústrias localizam-se nas grandes cidades, próximas a Capitais, ou a própria, fazendo com que alguns produtos recicláveis com pouco valor, sejam descartados, pois não compensam fazer o seu transporte. Não se pode esquecer, que há geração de volume, e nem sempre o peso é equivalente, por isso que papelão é sempre bem valorizado e as garrafas PET, mas sacolinha de supermercado tem pouco valor.

O VALOR DA VIDA.

A vida vale quanto? Refiro-me a vida humana, onde pretendo levar há uma pequena reflexão desse valor, onde por qualquer motivo, uma briga, uma discussão, pode levar ao falecimento de um jovem, um pai, uma mãe, um idoso, um trabalhador. A violência é grande, mas tem os seus motivos, a desestruturação de uma família, a falta de urbanização de bairros, a falta de cuidado com a educação formal e informal de jovens, fazem a vida humana ter valores insignificantes, onde uma garrafa de cerveja pode ser um motivo de um homicídio.

A convivência entre seres humanos sempre foi difícil, mas para constituir uma civilização, precisamos de regras, assim como, de tolerância, talvez a palavra mais sentida ou necessitada, não há como viver em comunidade sem haver tolerância, paciência, respeito as diferenças, inclusive de pensamento. O meio onde uma pessoa está inserida influencia, se não há perspectivas de futuro, certamente essa pessoa irá ser mal conduzida, e provavelmente será uma agente do terror, ou da desvalorização da vida.

Mas se há perspectivas de futuro, há mudanças, há evolução, há crescimento interior, há valorização da vida. Essa perspectiva de futuro traduz-se em realização profissional, conquista de residência própria, boa formação

educacional, estrutura familiar, convivência boa entre amigos e vizinhos, preenchimento do vazio por Deus, ou seja, uma religião. Os conflitos internos precisam de uma vazão, seja através de uma poesia, conto, música, esporte, precisam de espaço para serem expressados de forma sadia. A bebida alcoólica é uma péssima conselheira, não é a mesma que gera violência, são os conflitos internos e a não vazão racional dos mesmos, mas a bebida induz há erro.

O valor da vida passa pela formação escolar, a escola é um dos grandes agentes de socialização, além de fornecer conhecimento formal, ensina a dar vazão a violência através de prática de esporte, e o seguimento de suas regras, aprendendo desde cedo a ganhar e a perder, sem terminar em brigas, assim como, na produção de textos, o aluno tem a oportunidade de desabafar algo que queira. A área de exatas leva ao aprofundamento do pensamento lógico, abstrato, induzindo o aluno a pensar em temas mais complexos, a solucionar problemas difíceis.

As igrejas possuem um importante papel na valorização da vida, fazendo-a ter sentido, de modo que as frustrações sejam substituídas por serviços voluntários, ou comprometendo pessoas a ajudarem os mais necessitados, desviando o foco central do ser interno, da vaidade. É um papel importante, pois é onde se trabalha com a espiritualidade, valorizando a vida como um todo, até mesmo sendo um projeto divino, desautorizando qualquer ser humano a retirar a vida de um outro.

Se a urbanização constitui um problema, onde há concentração de pessoas, mas não posto de saúde, transportes coletivos, escola, centro de lazer, água encanada, esgoto, luz elétrica, cria-se um problema sério, a garantia de serviços básicos é uma forma de valorizar a vida, e impedir a evolução da violência, dando as perspectivas de futuro. Uma

estratégia adequada de ocupação de um país, permite dar esse apoio, grandes concentrações de pessoas em um pequeno espaço, dificilmente terão saída, principalmente quando se fala de um país chamado Brasil, com muito espaço a ser ocupado. Uma reorganização na distribuição da população já se faz necessário, e isso seria a garantia de vida melhor a todos, as cidades pequenas teriam mais empregos, enquanto as grandes ficariam menos violentas, mas sem a geração de emprego, esse projeto não é viável.

Sem dúvida alguma, lutar pela vida digna em coletividade ainda é um caminho possível, com resultados à curto prazo. Vai depender da vontade de cada um.

PAULICÉIA: UMA CIDADE.

Às margens do Rio Paraná, uma cidade floresce, é Paulicéia, na divisa com o Estado de Mato Grosso do Sul, esta cidade é paulista. Uma cidade em pleno desenvolvimento, tanto na área comercial como na turística, devido ao rio que a margeia, atraindo pescadores de todo o país. É sossegada, aconchegante, um lugar propício ao descanso, lazer, onde caminhar na praça traz um relaxamento incomum, árvores e pássaros, a natureza enfim, são acompanhantes sempre.

Há espaço para a prática de esporte, com campos de futebol, ginásio de esporte, até bocha é possível praticar. Atualmente tem um time de futebol de campo participando de um torneio regional, onde está se destacando. No mês de janeiro, é comum fazer um campeonato municipal de futebol de salão, lotando o ginásio de esporte durante o mês.

As calçadas revelam as várias épocas que a cidade passou, as mais antigas são de concreto, formando quadrados, sendo contornadas por pequenas pedras, seixos

rolados, encontradas no Rio Paraná, dando um aspecto local e original. As ruas são largas, em algumas avenidas, há canteiro central, proporcionando espaço suficiente para o tráfego de veículos. Além de ter um belíssimo pôr de Sol.

HOMEM EM CONSTRUÇÃO.

Acredito que o ser humano esteja sempre em construção, sempre há algo a ser aprendido, testado ou modificado, seja na área da ciência, da literatura, do comportamento social, da organização social e política, na educação, na religião. Sempre há novas questões a serem respondidas, algumas precisam de mudanças de pensamento para terem o devido valor. Para escrever sobre este tema, inspirei-me em outro autor, onde teve a coragem de afirmar que era um: “Homem em Construção”.

Admirei a coragem e a atitude de fazer tal afirmação, e escrevo esta crônica, para também afirmar que sou ou estou em construção, concluir um curso formal não mais significa que todos os problemas foram resolvidos, pois a seguir vem a procura do emprego, fichas cadastrais e entrevistas, fazendo necessário estar atualizado, e em sintonia com o lugar onde vivemos. A cada década temos desafios diferentes, o próprio avanço da tecnologia impõe essa situação, a de que temos estar sempre em construção, ou procurando nos informar a maneira de resolver os problemas referentes a época em que vivemos.

A internet, algo a ser explorado e de certa forma, uma novidade, pois com ela, torna o mundo realmente globalizado, mas não tem tanto tempo de uso, o seu começo foi no século XX, abre um vasto campo de utilidades, inclusive esta, de expor novos autores. Implica em ter de saber como utilizar essa nova ferramenta, experimentar situações

desconhecidas, onde causam medo e insegurança pro não saber ao certo o desfecho, este é construído a cada dia, mudando constantemente o seu destino. A única forma de acompanhar toda essa evolução, é estar sempre se preparando, estudando, avaliando os resultados, e preparando novas estratégias, as quais não existem fórmulas prontas e seguras, ou até mesmo testadas.

Admitir que está em construção permanente, é também afirmar que está disposto a rever conceitos, ou aprimora-los. Até mesmo aplicar esses conceitos de uma outra forma, objetivando novos resultados.

A comunicação é importante, é o mecanismo pelo qual todo ser humano realiza de alguma forma, seja escrevendo, fazendo gestos e outros. Vou me referir a comunicação para grandes massas e citar a Revolução da Vacina, um século atrás, onde praticamente instalou-se uma guerra civil contra uma vacina, era um sinal de evolução, de crescimento, ou seja de construção, se o ser humano considerar-se pronto, e nada precisa ser mudado, a mortalidade infantil seria alta, pois além de vacinas, hoje é necessário fazer o exame do pezinho em recém nascidos. Uma prova da necessidade de estar sempre evoluindo, crescendo, mas existe a dificuldade em auto afirmar ou reconhecer a necessidade de estar em construção.

CRIMES CONTRA A HUMANIDADE.

A minha opinião pessoal, sobre esse tema, é a de ser completamente contra. Mas como que uma simples opinião de um cidadão poderá influenciar? É possível lutar contra os “Crimes da Humanidade?”

Quando aconteceu a guerra no Iraque, para a queda do ditador Saddam Hussein, houve crime contra a

humanidade, pois inocentes foram mortos e nada tinham a ver com o que estava realmente acontecendo. Protestos aconteceram, pessoas, governos, mas mesmo assim, foi impossível impedir o fato. O mesmo ditador deposto posteriormente, também teve os seus problemas, e nada poderia justificar uma guerra, mas infelizmente, armas ainda falam mais alto que as palavras, principalmente quando estão envolvidos interesses econômicos.

A novela *Sinhá Moça* nos leva a discutir sobre o período da escravidão no Brasil, e isso foi um crime contra a humanidade, onde criaram vários problemas, inclusive de preconceitos. Com mais de um século após o fim da escravidão, ainda é difícil discutir esse tema, e provavelmente será preciso mais tempo para sanar algumas feridas. Um dos caminhos é por em discussão, como novelas, textos, estudos. Neste caso, um fato acontecido a mais tempo, é possível abordar melhor o tema, e com o tempo, naturalmente vai sendo discutido dentro das famílias, provocando a superação.

Em épocas de eleição, quando alguns candidatos tentam de alguma forma comprar o voto de um cidadão, é um crime contra a humanidade, pois tira a liberdade do mesmo poder fazer a própria escolha, tornando quase um escravo. As conseqüências também são danosas, é daí que nascem as perseguições políticas, algo muito similar aos fatos citados acima, como são fatos recentes, torna-se complicado debater. Há necessidade, até mesmo para mudar essa visão de política, que não é a correta, mas para haver alguma mudança, faz-se necessário que esse tema seja debatido nas famílias para haver uma superação.

A prostituição infantil é um crime contra a humanidade, altamente danosa, pois atinge o futuro da humanidade: as crianças. No Brasil há o Estatuto da Criança e Adolescente, uma importante lei ajudar a combater esse fato.

Mais do que leis, a atitude de cada pessoa é que fará a diferença, ajudando a cumprir a lei, como dando suporte para acabar com a prostituição infantil. A tarefa não é fácil, pois é preciso que uma criança tenha suporte para crescer, e vai precisar de escola, condições para sobreviver dignamente, uma comunidade onde há realização de projetos culturais e esportivos, e isso depende de uma série de fatores, o mais importante é o cidadão estar ciente das necessidades, o segundo é estar apto a formar associações, para em grupos de pessoas, fazer realidade essas necessidades.

Ainda não sei se o que escrevi irá contribuir de alguma forma, mas conto com o leitor, para me ajudar tanto a acrescentar esse texto, assim como, para responder as duas perguntas no início desta crônica.

EFEITO ESTUFA.

O efeito estufa é uma consequência natural da ajuda da manutenção da vida no planeta Terra, fazendo com que o calor permaneça. Diferente da nossa Lua, onde não acontece efeito estufa, não há atmosfera, e o calor dissipa-se, fazendo astronautas, que ali pousaram, necessitarem de roupas pesadas e de preservação da temperatura do corpo humano. O efeito estufa não é prejudicial, mas quando está fora de equilíbrio, é.

A concentração anormal, poderia dizer assim, de gás carbônico na atmosfera, o mesmo que ajuda a reter o calor, faz as temperaturas elevarem-se causando alguns problemas. Talvez o mais grave seja o derretimento das calotas polares, aumentando o nível da água dos oceanos, alterando correntes marítimas frias e quentes, assim provocam mudanças climáticas, como alteram o sistema de proliferação da vida marítima, lembrando que vários países dependem

economicamente do potencial alimentício dos oceanos. O Japão é uma ilha, o peixe oceânico é um alimento em potencial. No Brasil, embora seja um continente, possui um grande litoral, onde há comércio, mesmo de cidades distantes do oceano, de vários produtos vindos das águas salgadas.

Não se pode mais adiar a questão ecológica e ambiental, a discussão do efeito estufa e o cumprimento do Protocolo de Kyoto são inadiáveis, pois o controle do gás carbônico é imprescindível, este quando em desequilíbrio, faz aumentar a temperatura da Terra, influenciando o derretimento das calotas polares, das neves eternas das montanhas. As cidades localizadas no litoral, vão ter os seus territórios diminuídos, o clima estando mais quente, haverá mais gastos na agricultura, inclusive para produzir alimentos, favorecendo o crescimento de desertos.

Apenas cobrar não é suficiente, mas mudar hábitos, inclusive da reciclagem orgânica e inorgânica, quando acontece o reaproveitamento de materiais, há economia de energia e menos produção de gás carbônico. Isso significa, que o lixo produzido diariamente, terá de ser separado, indo apenas para o aterro sanitário, aquilo que não é reaproveitado. O lixo orgânico, restos de comida, pode ser transformado em adubo, e com o desenvolvimento de uma enzima, feito por uma Universidade de Minas Gerais, é possível produzir esse adubo em três dias. O lixo inorgânico como plástico, metal, papel e papelão, vidro, podem ser reaproveitados, talvez haja um problema, é necessário ter mais usinas de reciclagem.

A escolha de cada pessoa fará a diferença para todo o planeta, a mesma consome e influencia o consumo de bens renováveis ou não, poluentes ou não, sendo fundamental ter noção e ciência das necessidades de nosso planeta, do equilíbrio para existência da vida como forma geral, e da humana. A informação é importante, mas precisa

haver a mudança, neste caso, a mudança de consumo e de hábitos. O maior obstáculo para a aplicação do Protocolo de Kyoto, é o investimento financeiro, ou seja, as empresas irão ter mais gastos, mas se cada pessoa pensar e realizar consumo ou valorizar produtos que tenham a preocupação ambiental, estará dando uma grande contribuição também.

Iremos escolher entre ter um planeta para viver ou não, qualquer ação que vise a preservação do mesmo, é bem vinda, pois ainda não temos outro planeta para morar.

CARNAVAL: UM EVENTO.

Certamente, algum carnaval já marcou ou foi inesquecível para alguém, uma das maiores festas populares no Brasil, emotiva, alegre, sem comparações. Neste evento é como se fosse um jogo de vale-tudo, onde o ridículo é o mais bonito, ou então, o extravagante é primordial, mas também não podemos esquecer de citar, uma festa ocorrida no verão, ter pouca roupa é um traje de gala, pois a principal regra desta festa, é a liberdade de escolher a roupa sem ter nenhum preconceito.

Geração de empregos temporários, viagens, euforia, descanso, meditação são sinônimos do carnaval, festas realizadas em ruas, ao som de trio elétrico precisam de organização, precisam de pessoas para organizar o roteiro, as músicas, a segurança, local de alimentação, é o tempo de rodoviárias ficarem lotadas, e as cidades turísticas receberem pessoas. Outros preferem a meditação, um encontro religioso, ou simplesmente descansar sem barulho, como são quatro dias de feriado, ou quase isso, é viável pelo menos sair da rotina, para trabalhar por mais um ano.

Não se pode confundir esta festa livre, onde tudo é válido, com libertinagem, sempre há limites,

divertir é o tema principal, extravasar as emoções reprimidas, porém, não condiz com o evento, destruir patrimônio alheio, nem mesmo ter relações sexuais a granel, e este ponto é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade justa, fraterna e feliz, reconhecer os limites e respeitar o bem estar do próximo, são valores importantes neste evento, onde é o momento de descontrair. O excesso de bebida alcoólica é também preocupante, embora as propagandas de cerveja estejam chamando atenção para o consumo moderado, ainda há preocupações, o excesso está relacionado diretamente com a violência, e não faz parte desta festa este tipo de atitude, somente alegria.

A preocupação pela saúde existe, uma das propagandas é sobre a utilização de camisinhas, não é um estímulo, mas uma forma de não sobrecarregar hospitais, preservando o bem estar dos foliões, quando estes sabem os limites e respeitam, males maiores podem ser evitados, garantindo a diversão por longos anos. Se existem músicas estimuladoras do ato de beijar, talvez seja a grande saída, encontrar com pessoas diferentes, passar uma noite dançando e beijando, não compromete seriamente, nem mesmo trás tantos riscos.

Existem várias maneiras de comemorar o carnaval pelo Brasil, e cada cidade tem a liberdade de criar tradições, seja a base de trio elétrico, escola de samba, ou ainda marchinhas tradicionais tocadas por bandas de música, tudo é válido, até mesmo dançar em avenidas congestionadas, mas de pessoas, ou quem sabe, à beira de um rio. Neste período, pressa não existe, o corpo não pára, a alimentação faz-se necessária, mais ainda a ingestão de água, para não ficar desidratado, como os cuidados básicos, a festa torna-se grande e saudável.

Hoje é notável a movimentação financeira, causada por este evento, turistas são atraídos, hotéis

ficam cheios, policiais, médicos, enfermeiros, bombeiros têm a sua jornada de trabalho aumentada, precisam garantir a segurança da festa, esta dita como nacional, torna-se única e generalizada, e devido a este fato, é um dos melhores eventos do ano para músicos ganharem algum dinheiro, dificilmente vai existir carnaval sem música, nem mesmo para surdos, pois estes podem sentir as vibrações, quando a música é executada bem alta. Uma festa de união de raças, credos, posição social, é o período onde as pessoas poderiam discutir sobre a serventia de preconceitos, no carnaval são todos quebrados, basta ter coragem para afugenta-los, precisamos de dignidade e fraternidade, quem sabe ainda o carnaval será a grande mola propulsora disso.

DIA DE SÁBADO.

O dia amanheceu, o sol iluminando a janela da sala da casa de Marcos, o Quinho, conhecido assim no bairro onde mora.

Levantou-se, foi tomar café com pão para depois sair de bicicleta pelas ruas de sua cidade. Costumava ir ao rio, apenas observava, era também o caminho do jogo de bola que gostava de brincar.

Levanta menino, o dia já amanheceu, vamos brincar e alegrar, a manhã está apenas começando.

Joga essa bola, anda de bicicleta, fortaleça seus músculos, viva a vida de menino.

O futebol era uma paixão de Quinho, mas também era motivo de brigas. E neste dia não foi diferente, só porque o Tonho não concordava com o gol do time do Quinho. Mas esse menino era esperto, dava um empurrão, um tapa na cara e saía correndo com sua bicicleta.

A subida da avenida era pesada, tinha de fazer muito esforço físico, mas com sua bicicleta de marchas era um pouco mais fácil.

Ao passar na esquina da rua Amador Bueno com a Avenida encontrou um grupo de pessoas discutindo, e como era curioso demais, foi verificar.

Estavam falando de política, queriam derrubar o prefeito, vendo que não era de seu interesse foi para casa do Léo, um colega de escola.

Foram empinar papagaio num campo de bola, era um espaço grande e não havia cabos da rede de energia elétrica por perto.

Quando o papagaio estava pairando no céu azul, aparece um intruso, um outro e começam a travar uma batalha, Quinho tenta puxar o seu papagaio, enquanto Léo sugere que ele faça movimentos rápidos de puxar e soltar, e dá certo, consegue derrubar o outro papagaio.

O papagaio quando vai para o céu, Quer liberdade para voar, Sentir as correntes de ar em seu véu, Ser o maior de todos no ar.

Mas se um outro aparece, não dá espaço, e para a terra o destino tece, quer enviar para baixo. Eta papagaio bravo! Eta papagaio arretado!

Já passavam do meio-dia, quando Quinho lembra do almoço, hora boa, momento para repor energias. Deixa o Léo com o seu papagaio e sai correndo com sua bicicleta.

Quase é atropelado, pois não observou o carro ao cruzar a avenida, uma situação normal, mesmo que as mães ensinem os seus filhos a atravessarem a rua, estes teimam em não seguir os conselhos.

Chega em casa, sua mãe já estava preocupada e com a comida pronta, e já vai sentando-se à mesa, e novamente

a mãe precisa agir, mandando que vá lavar as mãos com sabonete e depois enxugar na toalha.

No almoço tinha arroz com feijão, salada de alface com tomate, o qual comeu logo, pois ia assistir televisão. A programação de desenhos.

O dia está formoso, belo e radiante, dia feliz de sábado, divertido, brincar e extravasar, respeitando, criando, viagens e aventuras imagináveis, empinando papagaio, andando de bicicleta, no Dia de Sábado.

No fim de tarde de sábado, a chuva está prometendo vir, parece que vai ser aquele temporal. E chuva com trovões sempre dá medo.

Por volta das dezesseis horas vem a chuva, forte e com vento, por trinta minutos caiu muita água do céu, e esta escorreu pelos telhados, ruas, indo inundar os lugares mais baixos.

Quando há trovões, Quinho tem o costume de ficar em seu quarto e embaixo das cobertas.

A chuva enfim passou, voltou o sol no fim da tarde, já se pondo no horizonte. Logo iria começar à noite, e a movimentação da praça pública ia ser grande, haveria um baile. Um bom momento para reencontrar os colegas.